

GT 07 – Direito à Cidade, Cultura e Memória: Reparação e Reconhecimento na Política Urbana Contemporânea – a Cidade como um Bem Comum.

Formato: Linguagem Híbrida

(A) Títulos

Manifesto das Águas

Manifesto of the Waters

Manifiesto de las Aguas

(B) Ato poético

MANIFESTO DAS ÁGUAS

Maceió carrega, em seu nome, a memória viva das águas.

De origem tupi-guarani, o topônimo deriva de Maçayó ou Maçaió-k, expressões que significam “o que tapa o alagadiço”.

Desde suas origens, a cidade revela uma íntima relação entre o território e seus fluxos naturais.

Mas que águas são essas?

São as ondas do mar, que desenham enseadas e moldam modos de vida.

É a laguna, espelho de histórias ancestrais e de resistência.

São os rios e riachos que recortam os tabuleiros, conectando paisagens e memórias.

É a chuva, que, impedida de infiltrar o solo impermeável, inunda ruas, transborda grotas e escancara desigualdades.

Maceió é feita de águas.

E é também pelas águas que ela padece.

Mas é, sobretudo, pelas águas que ela pode se curar.

Este manifesto é um chamado à consciência coletiva.

É tempo de reconhecer que nossa cidade pulsa entre fluxos e barramentos, entre abundâncias e ausências.

Assim como as marés, Maceió vive em ciclos: cheia e vazante, pressão e alívio, permanência e transformação.

A dinâmica urbana, como o vai e vem das águas, exige escuta, adaptação e equilíbrio.

Não haverá justiça urbana sem compreender e respeitar os caminhos das águas, e das populações que com elas convivem, tanto em sua potência quanto em sua violência.

As águas revelam.

As águas denunciam.

As águas exigem.

As águas também curam.

Curar, aqui, é reparar injustiças.

É devolver dignidade aos territórios alagoanos e alagados.

É reatar os laços entre cidade e natureza.

É ouvir o que as águas têm a dizer, e permitir que voltem a fluir com justiça e equilíbrio.

Este manifesto se ergue como espaço de resistência e reconstrução.

A partir das águas, queremos pensar o presente e projetar um futuro urbano justo, inclusivo e sustentável.

Um futuro em que a cidade não transborde desigualdades, e que as vozes das margens passem a ocupar o centro das decisões.

Este manifesto reafirma: uma Maceió resiliente só será possível com a força de quem vive, resiste, cuida e transforma seus territórios.

Que as águas, que hoje revelam as fissuras do nosso modelo urbano, se tornem, amanhã, correntezas de mudança e de cura, no compasso das marés, que insistem em retornar, renovar e reequilibrar.

Por uma Maceió pensada e projetada a partir de suas águas.

Por uma cidade viva, que flui, transforma e cura.

XII CBDU

CONGRESSO BRASILEIRO
DE DIREITO URBANÍSTICO

(C) Ensaio visual

MANIFESTO DAS ÁGUAS

Desde suas origens, Maceió revela uma íntima relação entre o território e seus fluxos naturais.

Ela é feita de águas. E é também pelas águas que ela padece. Mas é, sobretudo, pelas águas que ela pode se curar.

Que as águas, que hoje revelam as fissuras do nosso modelo urbano, se tornem, amanhã, correntezas de mudança e de cura, no compasso das marés, que insistem em retornar, renovar e reequilibrar. Por uma cidade viva, que flui, transforma e cura.



(D) Dados e informação da proposta

Manifesto das Águas é uma proposta artístico-cultural híbrida que articula ato poético e ensaio visual para investigar a interface entre a cidade de Maceió e seus corpos hídricos. O projeto emprega a linguagem performativa e a representação imagética como ferramentas para evidenciar as complexas relações históricas, socioambientais e territoriais expressas nos fluxos e nas interrupções das águas urbanas. A iniciativa visa promover uma conscientização crítica acerca dos impactos da urbanização desigual, das vulnerabilidades socioespaciais e das potencialidades das águas para a formulação de estratégias de justiça urbana, sustentabilidade e resiliência ambiental. Dessa forma, o manifesto se configura como um espaço de reflexão e diálogo interdisciplinar voltado para um planejamento territorial inclusivo e integrado às dinâmicas naturais locais.

Ao centro da composição do ensaio visual, o contorno do município de Maceió atua como fio condutor da narrativa, estruturada em uma leitura vertical por meio de uma sequência de fotografias do cotidiano urbano. As imagens retratam um trecho do Riacho Salgadinho, ruas alagadas onde crianças usam como espaços de liberdade, as praias do litoral banhadas pelo Oceano Atlântico e a Laguna Mundaú. Entre essas cenas, emergem modos de vida ancestrais que resistem e se reinventam nas águas, como a marisqueira, o jangadeiro e a pescador artesanal. A obra também incorpora a dimensão do sagrado, por meio de símbolos de espiritualidade e celebração associados às festas das águas, como búzios, conchas e flores brancas, que evocam proteção e reverência à divindade guardiã Iemanjá.

Como gesto cartográfico, o território de Maceió é preenchido por seus cursos d'água, compondo uma espécie de "impressão digital" da cidade. Essa imagem revela uma identidade profundamente marcada pelas águas, não apenas como paisagem, mas como força que molda modos de vida, cultura e memória coletiva. As linhas d'água transbordam os limites municipais, reafirmando que rios e mares seguem seus próprios caminhos e anunciam outras formas de habitar, sentir e imaginar o território.

(E) Dados biográficos

Paula Duque Rangel é arquiteta e urbanista, mestra em Dinâmicas do Espaço Habitado (Ufal) e especialista em Direito Urbanístico e Ambiental (PUC Minas). Atua como diretora

técnica de Planejamento Urbano no Iplan Maceió. É sócia-cofundadora do coletivo Vão Urbano, com foco em práticas urbanas colaborativas. Desenvolve pesquisas e projetos voltados ao planejamento territorial e à justiça socioespacial. Baiana de origem, tem sua atuação profissional profundamente enraizada no território alagoano.

Séfora Emiliano Ferton é arquiteta e urbanista (Ufal), artista e artista visual e pesquisadora dos modos e saberes decoloniais de fazer arquitetura e urbanismo. Como uma mulher negra alagoana, é guiada pelas interseções entre arte, negritude e territorialidade. Atua como assessora técnica na Diretoria de Planejamento Urbano (Iplan) Maceió.

(F) Referências

DESENVOLVE. Desenvolve apresenta linhas de crédito a pescadores do Pilar.

Desenvolve, 2016. Disponível em:

<https://www.desenvolve-al.com.br/desenvolve-apresenta-linhas-de-credito-a-pescadores-do-pilar/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FERREIRA, A. PROMESSAS DE REVITALIZAÇÃO DO RIACHO COMEÇARAM NA DÉCADA DE 80. **Gazeta de Alagoas**, 2022. Disponível em:

<https://www.gazetadealagoas.com.br/politica/383354/promessas-de-revitalizacao-do-riacho-comecaram-na-decada-de-80>. Acesso em: 4 jul. 2025.

G1 ALAGOAS. Veja imagens dos alagamentos provocados pela chuva em Maceió. **G1 Alagoas**, 2014. Disponível em:

<https://g1.globo.com/al/alagoas/fotos/2014/05/veja-imagens-dos-alagamentos-provocados-p-ela-chuva-em-maceio.html>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MESQUITA, J. L. Lagoa Mundaú, cartão postal de Maceió, e nova tragédia da mineração.

Mar Sem Fim, 2023. Disponível em:

<https://marsemfim.com.br/lagoa-mundau-cartao-postal-de-maceio-e-nova-tragedia-da-mineracao/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

NORDESTETUR. Maceió, o “paraíso das águas”. **NordesteTur**, 2022. Disponível em:

<https://nordestetur.com.br/maceio-o-paraiso-das-aguas/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

TRIBUNA HOJE. Projeto de lei na Assembleia Legislativa institui o Dia Estadual da Marisqueira. **Tribuna Hoje**, 2023. Disponível em:

<https://tribunahoje.com/noticias/politica/2023/06/14/121972-projeto-de-lei-na-assembleia-legislativa-institui-o-dia-estadual-da-marisqueira>. Acesso em: 4 jul. 2025.